

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL e COLONIAS, ANO, 152; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIREENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Perante o Congresso da Republica, reunido em sessão conjunta, prestou a declaração d'honra, prescrita pela Constituição Política, o sr. dr. Bernardino Machado, 3.º Presidente da nossa Republica.

O facto, coincidindo com o 5.º aniversario da implantação das novas Instituições republicanas, foi objecto da maior solenidade em todo o paiz, festejando-se com patriotismo por toda a parte a posse do novo chefe do Estado.

A nova chefatura presidencial não é qualquer cousa banal para os destinos da nação, antes terá na vida interna e externa da Republica a mais alta importancia.

Escolher uma individualidade para presidir aos destinos do paiz, é imprimir na orientação politica a seguir uma nova formula de governar a nação.

E' escolher uma orientação nova que mais convênha aos interesses da colectividade. Essa orientação é precisamente aquela publicamente manifestada e conhecida da criatura que se elevou á suprema magistratura da nação.

Quando foi eleito o sr. dr. Manoel Arriaga, o paiz ficou sabendo que o poder executivo a que ele presidiria, durante a sua chefatura, seria conservador retinno, tendo por principal objectivo introduzir na direcção superior da Republica os antigos monarchicos, que ficariam vivendo n'ela com o uso e costumes antigos olhando para os verdadeiros republicanos com manifesto desprezo.

Isto representava o sentir do primeiro presidente da Republica, para quem a Historia vae ser de uma crueldade justiceira, e a experiencia demonstrou que, se esse objectivo não teve completa realisação, foi porque o povo, com o seu belo gesto de 14 de maio, a isso se opoz pela força das armas.

O segundo Presidente, eleito em condições especiaes e de mera transição, foi também escolhido para responder ao que era lícito esperar da sua alta individualidade, assegurando ao paiz que da onda tumultuaria de um movimento revolucionario se entraria a breve trecho no periodo da normalidade constitucional em que nos encontramos hoje.

O terceiro Presidente, cujo inicio de funções a nação jubilosamente e solenemente acaba de festejar, deixa também prever qual será o futuro do Regime e

da Patria, sob a sua inteligente direcção, nos quatro anos que vão seguir-se da sua acção presidencial.

Bernardino Machado, antigo ministro da monarchia, catedratico ilustre, republicano que se evidenciou nos tempos da propaganda, é um dos vultos mais eminentes e prestigiosos do nosso paiz.

Por natureza afavel e conciliador, o novo Chefe do Estado terá sempre em vista aproximar da Republica os homens de valor moral e intelectual que d'ela andam afastados por dissensões politicas e pessoas, procurando, desde já, fazer subir, no conceito das nações civilizadas do mundo, a nossa pequena Republica que ele ajudou a fazer com o esforço do seu talento, que é grande.

Ao passo que Manoel Arriaga tentou introduzir na Republica os monarchicos, entregando-lhes o governo da nação, Bernardino Machado procurará atrai-los ao credo republicano, confiando o poder só aos republicanos.

Republica para todos os portuguezes, mas o governo confiado apenas aos republicanos convictos e sinceros.

Esta vae ser, sem duvida, a sua divisa. O novo Presidente é um patriota ardentissimo, cheio de fé e de vida, que porá ao serviço das Instituições cuja guarda acaba de lhe ser confiada.

O paiz está atravessando a crise mais aguda dos ultimos trinta anos e é para desejar que entre n'uma fase de prosperidade florescente, que só uma politica de acalmção inteligente e asanosa poderá proporcionar-lhe.

Temos esperança de que a nova chefatura presidencial, com as lições já colhidas da dura experiencia, saberá conduzir os negocios publicos pelo caminho que é mister entrarmos todos, tendo em vista sempre que acima das paixões, de qualquer natureza que elas sejam, se devem pôr os mais caros interesses da Patria.

O povo vê isto, sente-o no mais intimo do seu peito, e, por isso, esperançoso de que o novo Presidente da Republica seja o penhor seguro de uma nova era de paz e prosperidades, aclama delirantemente o seu nome e o 5.º aniversario desta Republica que ele cimentou com o seu sangue em 4 e 5 de outubro de 1910, para não mais tombar em Portugal.

Viva a Republica!

Viva o novo Presidente!

ECCOS & NOTÍCIAS

Para exemplo

No preterito dia 5, na ocasião em que se procedia á distribuição d'um bodo aos pobres, comemorando o 5.º aniversario da Republica, uma das filarmônicas, executava o Hino Nacional, notando-se que todas as pessoas se descobriram, com excepção de João Antonio Semedo, professor oficial, e Eduardo Caetano, advogado, que, com outras pessoas, se conservavam em sitio d'onde eram vistos por todos.

O primeiro foi intimado, pelo regedor, a tirar o chapéu, mas recusou-se a fazê-lo.

Segundo nos consta, foi, ou vae ser dada participação do caso, ao poder judicial.

Lamentamos o sucedido, mas é preciso assim, para exemplo dos outros.

A sarcada

A tal revolução monarchica, annunciada para 5 de outubro, afim de evitar a posse do novo Presidente da Republica, não se fez.

Afinal, o sr. dr. Bernardino Machado, no meio da maior manifestação popular, tomou assento na cadeira presidencial sem que os srs. monarchicos, se dignassem apparecer.

E' que eles, tem apanhado boas lições.

Gato escaldado...

Explicando

Algumas pessoas, não levaram a bem que a comissão organizadora dos festejos comemorativos do 5.º aniversario da Republica, distribuisse um bodo aos pobres. Era melhor, dizem, que o dinheiro fosse empregado em foguetes.

Nós acrescentaremos que foram contemplados 100 pobres, em geral, velhinhas, que talvez, ha muito, não tivessem comido, nem sequer visto, qualquer dos alimentos que lhe foram fornecidos.

Algumas d'essas velhinhas, á noite, á lareira, respondendo ás interrogações

dos netos esfomeados, esplicar-lhes-iam o motivo porque lhes era dado terem tal refeição.

Passado tempo, essas creanças, cheias de fome, perguntarão:

Avó, quando faz anos a Republica. Já temos fome.

E assim as creancinhas, nunca se esquecerão de que foi a Republica que lhes matou a fome.

Curso noturno

Começou a funcionar no 1.º deste mez, o curso noturno movel, desta villa, regido pelo professor oficial, nosso amigo sr. Basilio d'Araujo Lacerda.

Só é permitida a matricula ás pessoas que tenham mais de 14 anos.

As de idade inferior, tem a escola oficial.

Creanças e adultos, podem pois aprender a ler.

Um gesto nobre

Como noticiámos, a Camara municipal, sobrecarregou o povo do nosso concelho, com mais 10 por cento, nas suas já elevadissimas contribuições.

Para que a deliberação da camara, pudesse ter execução era indispensavel que a maioria das Juntas de Paroquia do concelho, aprovassem aquele aumento.

Todas o aprovaram, com excepção da de Arega, que teve em consideração que o povo já paga de mais.

Foi, pois, a unica que zelou os interesses, não só do povo que a elegeu, como o de toda o concelho, Felicitamo-la.

Dr. Custodio Paiva

Afim de ir assistir á sessão parlamentar, esteve nesta vila de passagem para Lisboa o nosso querido amigo sr. dr. Custodio Martins de Paiva, ilustre deputado por este circulo.

S. ex.ª deve regressar novamente a Pedrogam Grande onde ainda se encontra s. ex.ª familia.

O POVO

Entrou no quinto ano de publicação este nosso presado colega da capital.

«O Povo» é um jornal republicano que honra o jornalismo portuguez e o partido em que milita.

Quando estava no poder o famoso ditador Pimenta de Castro, «O Povo» foi o jornal que mais lutou pelos principios constitucionaes, que esse traidor calcára em nome d'um falso poderio militar que não possuía, e, d'ahi, lhe veio uma serie de perseguições que não chegaram a consumir-se, porque a Revolução triunfante estrangulou a tempo a infame ditadura.

Em Figueiró, ainda os republicanos têm bem presentes os efeitos da propaganda que esse jornal fez contra a tirania Castro, vindo, dia a dia, incutir confiança e coragem, quando, n'essas horas de desespero, a nossa alma

de portuguezes e de patriotas gemia sob a alcaprema ditatorial.

«O Povo» foi, sem duvida, a alma do redentor movimento de 14 de maio e, se tantissimos outros serviços não tivesse já prestado á Patria e á Republica, a nobre attitude que tomou para com a ditadura bastaria, por si só, para merecer um lugar de honroso destaque entre a imprensa republicana portugueza.

Aproveitando o ensejo de felicitar o nosso illustre colega, por motivo do seu anniversario, d'aqui enviamos um sincero abraço a todos os que no «Povo» trabalham pela Patria e pela Republica.

«Sul da Beira»

Entrou no 5.º ano da sua publicação, este nosso presado colega, que tão brilhantemente tem defendido, em Mortagua, os principios democraticos.

Felicitando-o pelo seu anniversario, desejamos-lhe longa vida.

Carta de Lisboa

Nos tempos da ominosa, quando a côrte queria festa para divertir os povos que expoliava e, ao mesmo tempo, justificar os pesados adeantamentos com que esfolava o herario publico, a gente via nas ruas da capital o luzido e aparatoso desfile da guarda municipal e policia civil.

Era este o numero principal das festas alfacinhas.

As embocaduras das ruas tomadas, sendo só permitido o transito pelos acanhados passeios. Aqui e acolá uma banda de musica exhibindo o seu repertorio num coreto de pau pintado de azul e branco, ouvindo se, de quando em vez, o estralar roufeno de um fogue de pataco. A' noute, as iluminações nos edificios publicos e numa ou outra praça um arco de papelão ornamentado com verdura e tigelinhas de cebo, pingando impiedosamente as fatiotas novas dos transeuntes.

Quem tinha calos, não podia sair de casa n'estes dias de festa, em que as sopeiras juravam nunca mais se meterem nos apertões...

Aqui e ali passa um grupo de tres ou quatro policias jilando um rufia ou um gatuno que, em gestos desabridos, tentava fazer ouvir as razões que dava da sua inocencia.

Mais alem, uma carga de cavalaria da Municipal com espadas desembainhadas que não raras vezes deixava cair implacavelmente sobre as costelas d'aqueles que não tinham podido penetrar pela primeira escada.

Mais tarde, as scenas de sangue corroavam, pelas alfurjas do Bairro Alto, o esplendor da festa que durava invariavelmente até ás quatro horas da mudrugada.

Segundo a festividade fôra mais ou menos pomposa, assim, no dia seguinte, as multas e as fianças produziam no governo civil e na Boa-Hora a avultada maquia que já ha muito figurava nos orçamentos policiaes como verba de receita eventual...

Eram isto, pouco mais ou menos, as festas da cidade, promovidas pelo regime dos coroados.

Hoje, as solenidades populares republicanas são inteiramente diferentes. O povo anda á vontade pelas ruas e praças da cidade, sem a alcaprema policial a esmagar-lo de encontro ás paredes e sem as correrias forçadas pela cavalaria em pia fé. Anda-se á vontade! Parece que a policia tem o condão de provocar com a sua simples presença os tumultos mais renhidos e as mais lamentaveis scenas de correrias, de chelliques, etc.

Enormes massas de povo movendo-se em todas as direcções; paradas militares, de bombeiros e outros numeros do programa, assistidos de muitos milhares de pessoas, sem uma unica nota desagradavel.

Musicatas, vivorios, cafés e restaurantes atulhados de gente, tudo na melhor harmonia, só muito raramente se vendo um ou outro civico intervir para, com maneiras delicadas, apaziguar qual-

quer desinteligencia entre pessoas de classes baixas.

Não ha duvida; quem presenciou os ultimos festejos de Lisboa, colheu a impressão agradabilissima de que se vive numa cidade civilisada pela influencia republicana. E, assim, estes festejos tomaram um caracter nacional, civico, em que o espirito publico, divertindo-se, dá a nota de que não precisa de algemas para se conduzir.

Ainda bem.
Para os observadores d'estas pequenas cousas, é agradável ver que não é em vão que a propaganda republicana vaé colhendo os seus frutos e que vamos caminhando para uma civilisação ideal.

P. S.

DOENTES

Tem estado gravemente doente a sr.^a D. Matilde de Carvalho Noronha, esposa do sr. Elisio Nunes de Carvalho, escrivão de direito nesta comarca.

Tem experimentado algumas melhoras a sr.^a D. Alda Rebiano Correia, de Castanheira de Pera.

Tambem já se encontram melhores e considerados livres de perigo, os filhinhos do sr. dr. Augusto da Rocha Ferreira, delegado do procurador da Republica nesta comarca, e o menino José, filho do nosso amigo sr. Manoel dos Santos Abreu.

A todos desejamos rapido restabelecimento.

Artur Dias Paiva

De visita a sua familia, encontra-se na Bairrada, o nosso amigo e assinante sr. Artur Dias Paiva, estimado empregado na misericordia de Lisboa, que veio acompanhado de seu irmão sr. Alberto Dias Paiva e esposa.

Alfredo José de Carvalho

Com sua esposa e filhinhos encontra-se ha dias nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Alfredo José de Carvalho, comerciante em Santarém.

Empregados

judiciaes

Com s. ex.^{mas} esposa e filha, regressou já a esta vila, o sr. Anibal da Veiga Ferrão Paes, escrivão do 1.^o officio desta comarca.

Tambem já aqui se encontra de regresso de ferias, o sr. Antonio A. de Brito, contador do juizo de direito.

BATISADO

Em Pinhel batisou-se no dia 12 do mez findo uma filhinha do nosso assinante sr. Abilio Domingos Rosa, tendo recebido o nome de Olimpia Monteiro Rosa.

Foram padrinhos o sr. Antonio P. Pinto, comerciante na praça do Porto e a sr.^a D. Bernarda Julia Monteiro.

Raul Miguel de Carvalho

Já se encontra em Aldeia de Ana d'Aviz, com sua familia, o nosso amigo Raul Miguel de Carvalho, professor da escola novel d'aquella localidade.

Dr. José Delgado

Já regressou a esta vila com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca.

Abilio dos Reis

De Lisboa onde foi tratar de assuntos particulares, regressou o nosso amigo e correligionario sr. Abilio David dos Reis, digno ajudante do conservador do registro predial nesta comarca.

Manoel Martins do Carmo

Encontra-se ha dias nesta vila o nosso amigo sr. Manoel Martins do Carmo, de Lisboa, que veio acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinha.

S. ex.^{as} hospedaram-se em casa de seu cunhado e tambem nosso amigo sr. Carlos Liborio.

ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Fez ante-ontem 5 anos que, d'uma das janelas da sala nobre da Camara Municipal de Lisboa, foi proclamada a Republica Portuguesa!

Em Figueiró dos Vinhos, como em quasi todas, senão todas, as terras do paiz, festejou-se ruidosamente essa gloriosa data, para o que se organisou uma comissão, visto a camara do nosso concelho se ter recusado terminantemente a concorrer para tal fim.

Não nos surpreendeu o procedimento da camara, visto ela ser composta, na sua totalidade, de monarquistas.

Pelas 4 horas, as duas filarmonicas da terra, executando o Hino Nacional, saíram das casas dos seus ensaios, dirigindo-se para junto do edificio dos Paços do concelho, onde foram recebidas com vivas á Republica, á Patria, á Revolução de 5 de outubro, aos heroes da Rotunda, ao sr. Bernardino Machado, ao Exercito, á Marinha, etc., etc., vivas que foram delirantemente correspondidos, pela enorme massa de povo que ali se encontrava.

Em seguida, as filarmonicas, tocando alternadamente, e sempre acompanhadas de muito povo, que ia engrossando consideravelmente, foi cumprimentar o sr. administrador do concelho, encontrando-se já esta autoridade a janela, d'onde levantou vivas á Republica, á Patria, ao

PARA RIR

Nova otica

Um dia passou um primeiro sargento junto d'um cabo d'esquadra e este não lhe fez a continencia.

— O' cabo, pergunta o sargento, lá no regimento não o ensinaram a cumprimentar os seus superiores?

— Perdão, meu primeiro, eu trazia um dos olhos fechados e por isso só vi duas divisas.

Esta não parece de cabo d'esquadra.

Antonio Simões Rosa

De passagem para Pedrogam Grande, onde ha tempos tem sua ex.^{ma} familia, esteve nesta vila o nosso amigo sr. Antonio Simões Rosa, comerciante na praça de Lisboa, para onde retirou ontem.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

novo presidente da Republica etc, etc., que foram recebidas entusiasticamente pelo povo, percorrendo depois todas as ruas da vila, voltando novamente aos Paços do Concelho.

No percurso, os foguetes e os vivas sucediam-se.

A's 16 horas foram distribuidos dois bodos a 100 pobres da vila, um fornecido pela Misericordia, e outro pela Comissão, constando, tanto um como o outro, de meio quilo de arroz, meio quilo de macarrão e um pão de \$4, a cada pobre.

Emquanto se procedia á distribuiçao do bodo, a que assistiu muito povo e a autoridade administrativa, as filarmonicas executaram o Hino Nacional, sendo ouvido por todos de chapéu na mão.

Terminada a distribuiçao, as filarmonicas, levando á frente, o sr. administrador do concelho, percorreram novamente as ruas da vila, e ao passarem em frente da residencia do meretissimo juiz de direito desta comarca, sr. dr. Elisio de Lima Ferreira e Sousa, foram por s. ex.^a levantados calorosos vivas á Republica, á Patria e ao povo de Figueiró etc, sendo tambem nessa occasião levantados pelos manifestantes, vivas a magistratura Portuguesa. Assim continuou a manifestação, que terminou altas horas da noite, predominando sempre o maior entusiasmo por parte de todos.

Buscando-te

Lancei minh'alma pelo espaço em fóra
N'uma Ancia febril de liberdade...
Dei-lhe o ardor da minha mocidade,
Ungiu-a o Sonho das canções d'outr'ora!

Eivada de tristeza, eu vivo agora,
Presna na Dôr, que o meu sentir invade.
Em vão a busco! Apenas a saudade
Vem responder á minha voz, que chora.

E' que uma vez, voando sem um fito,
Pela concha azulada do Infinito,
A minh'alma encontrou a companheira...

E como o alcança-la era quimera,
Que o vôo d'ela, bem mais alta era,
Ficou perdida a procurar-lhe a esteira.

Josette Grosse

Coisas minimas

O tramw. transporta-nos em menos de 2 horas através dos aplanados e pitorescos campos, já nossos conhecidos, do Mongio. A arte e a sciencia agricola têm aqui e alem coadjuvado a Natureza, prodiga nesta região, que ja tanto atrai o turista nacional e estrangeiro.

Estamos na Amieira, nas Caldas, vendo alem, em baixo, os arrozais maduros e alguns dos mais estão sendo ségados pelos bons e sempre agradaveis camponeses; divisamos n'alguns pontos pequenas vinhas; a noroeste, enxergamos a cidade, proprietaria da melhor praia portugueza, a Figueira da Foz; para sul e sudeste estende-se a planicie com arrozais como pelo poente e noroeste; ao nascente ha pequenas elevações suficientemente arborisadas, e, de espaço a espaço, com suas videiras, lá aloirando, que nos prendem por instantes a nossa atenção; a nordeste, áquem da linha ferrea, circundado dum arvoredado exuberante, fica o Hotel-Restaurant, com aspecto de chalet, impondo-se com a sua modestia artificialmente artistica mas rico e nobre pela arte natural vegetativa, que o prende num amplexo de amor e ternura, e o Parque (outr'ora fechado e cuidado com um esmero inexcedivel) com uma grande area em que arte pujante da Natureza e do homem se combinam, se harmonizam, se casam natural e espiritualmente no mesmo sentimento nobre e alavantado.

Ali, alem da linha, e paralelamente a esta, estão os balnearios em que o asseio e comodidades variam de classe em harmonia com as bolsas dos pobres pacientes.

Sim, a limpeza, o asseio, a higiene, a propria delicadeza e afabilidade do pessoal não se harmonizam com a instrução, com a educação, com as necessidades dos freguezes (e digo freguezes porque as caldas em todas as nações infelizmente é um verdadeiro negocio); mas sim com a bolsa, com a casca, a fatiota, a ostentação luxuosa do individuo!

Nas circunvisinhanças dos balnearios existem algumas pobres casitas, de aspecto rude e quasi primitivo, que pelo aspecto exterior manifestam a miseria dos seus moradores dignos de melhor sorte; mais alem, para sudeste, possui a empresa das aguas dois quarteirões de casas terreas que arrenda aos pacientes mais humildes, (aqui a humildade é a pobreza natural), a pataco por cabeça! E para ali

se amontoam numa promiscuidade primitiva, pessoas de terras diferentes, de sentimentos diversissimos, de sexos opostos quantas vezes?

Curas eficazes, radicaes, em taes condições!?

Não é facil obterem-se. Alojamentos em boas condições, ali na casa de pasto, na hospedaria Ferreira ou no Hotel-Restaurant já não é para toda a gente!

Um pouco de bem estar, comodidades, não são permitidas a quem pega na enxada, no arado, na charrua, na foice, no martelo, nos variados instrumentos de trabalho, a quem produz a riqueza publica e particular, a riqueza social! Como o homem, aquele que pode e pensa, o detentor da propriedade, o que nada de util faz nem produz, é injusto e cruel para os outros seres, para os seus semelhantes!

Dormimos; dormimos sonos pequenos no nosso quarto previamente reservados no Hotel-Restaurant. Quarto regularmente mobilado, ainda assim longe de satisfazer a todas as exigencias modernas; mas ótimo, supinamente ótimo, aos olhos d'aqueles proletarios que trabalham como nós trabalhamos, embora em profissões diferentes, em prol da sociedade, em busca de melhor situação material e moral, na transformação racional dos costumes sociais.

Dormimos; dormitamos; sonhâmos com aqueles que estam melhor do que nós, materialmente falando; sonhâmos; pensamos por longas horas n'aqueles que dormem nos casebres, nas casas do pataco, e, ainda... n'aqueles que tudo produzem e... pouco usufruem.

A sociedade está incontestavelmente mal organizada, material e moral.

Caldas da Amieira, 19-9-915.

M. D. Codinho

(Continua).

Vendem-se

Todos os maquinismos pertencentes á fabrica de fiação do Pontão-Avelar, constando de poados, correiames, etc.

Tres maquinas de fazer meia, em prefeito estado, e uma maquina de fazer cordel tubular.

Quem pretender dirija-se a José Henriques dos Santos, Avelar, proprietario da fabrica.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero, algumas noticias já compostas.

Palestras d'amiga Educação da mulher

Uma tristeza...

Em vez das romarias alegres das ermidas brancas das serras, tem é certo—os dias consagrados á Patria em que o verde-rubro da bandeira nacional esvoaça, alegre, nas janelas—como se o rubro, fosse o desejo de melhores dias, e o verde a esperança que eles não tardarão.

N'esses dias, um pouco da alegria dos campos—embora mais pálida e menos linda—vem alegrar também o povo humilde de Lisboa.

Cantam, riem, bebem e esquecem! No inverno, nas noites frias, sombriamente escuras, nem o lume crepita nas lareiras, nem os velhos contam antigas lendas que a poeira dos seculos vestiu de poesia.

Algumas vezes, as creanças despertam nas enxergas velhas aos gritos e ralhos dos visinhos que se injuriam e maltratam... por divergencias de opinião sobre os partidos políticos.

Enredaram-se em discussões na taberna proxima, puxaram, a respectivas gazetas, apoz ellas brilharam as naifas «e como o vinho e a politica» sobem á cabeça assustadoramente o resultado é quasi sempre triste.

De novo adormecem as creanças nos pequenos buracos sem u e sem luz...

A's vezes, noite alta, uma guitarra soluça fados doentios, uma mulher canta, a voz erouquecida pelo alcool, quadras tristes de resignação:

*Nós temos o mesmo fado
O'fonte d'agua cantante,
Quem te quer, pára um bocado,
Quem não quer, pássa adeante.*

E os pequenos seres desgraçadinhos e tristes, acordam e adormecem ao som da mesma cantiga languidamente doentia.

Nada que lhes incuta fé na vida, confiança no futuro!

E eu que da minha janela os observo tristemente, seguindo-os n'um olhar de carinho, sinto desejos de trazer para junto de mim todos aqueles garotos esfarapados, sujos a que o vicio precoce se enrosca já, onde os pensamentos maus vão germinando, consequencia do meio onde vivem e crescem. Afastá-los d'aqueles antros imundos para largas casas higienicas, cheias de ar e de luz, educá-los no Bem e para o Bem, formar d'alli entes vigorosos e fortes, cheios de energia e vigor, semeadores bemditos da nossa raça d'amanhã.

E recordo, n'um encanto, o livro lindo de Luiza Sergio—Metodo Montessori—a Case dei Bambini—todo o sonho que poderia ser realidade, e onde melhor se formariam os espiritos fortes e claros da minha linda patria de amanhã que na escola sangrenta das revoluções.

FIM

Josette Crosse

Bem tarde infelizmente, o que só uma cega obcecção demonstra, foi compreendido o formidavel e valioso auxilio que a mulher presta, convenientemente educada, a um paiz. Mas acompanhando a marcha lenta e evolutiva dos povos, vê-se como a pouco e pouco se foi reconhecendo n'ela alguma coisa de bom e util. Sim, ella precisa duma delicada e ótima educação, para que, como primeira educadora da creança ainda em estado verdadeiramente animal, saiba criteriosamente dirigi-la, formar-lhe convenientemente a alma, o caracter e desenvolver-lhe simultaneamente as suas faculdades moraes e intellectuaes.

E' ella que tem de orientar-las indicando-lhes os nomes de todos os objectos que as impressionam; responder risuinha e afavelmente ás suas ingenuas e incessantes perguntas; saber leva-las de modo que se não exasperem e chorem copiosamente; tornar lenientas as horas amargas dos seus esposos, com as suas falas acalentadoras e maviosas; suavisar as agruras do trabalho do seu consorte, mostrando-se-lhe sempre docil, com um sorriso angélico e cheio de bonomia; e finalmente, proporcionar-lhe os commodos indispensaveis, mostrando-lhe sempre o brilho diamantino do seu olhar.

Como é soberbo o papel deste ente, que foi fadado mais para ser anjo do que ser humano; que tem para todo o incredulo uma palavra que o faz acreditar; para todos os infortunios e sofrimentos um balsamo; para todo o disiludido uma palavra de conforto.

Oh! como é prodigioso e quantas consolações não tem prestado á humanidade. São inumeros os exemplos de coragem varonil e de elevação de espirito, d'algumas senhoras portuguezas que a historia não olvidou; e entre ellas, destacam-se pelos seus laudatorios procedimentos: a mulher de D. João IV, que só por meio d'uma frase, apagou no espirito fraco de seu esposo todo o temor que o fazia hesitar em tomar conta das putridas redeas do governo, e D. Filipa de Vilhena, que por suas proprias mãos armou seus filhos dizendo-lhe: «ide, meus filhos, ide acabar com a tirania, e vingar-nos dos nossos inimigos, e ficai certos, que se porventura nossos desejos são malogrados, vossa mãe não sobrevirá um só momento á desventura de tão honrados cavaleiros.»

Que sentimento tão patriótico, duma firmeza inabalavel, não imprimiu a todos as suas palavras!

E hoje mais em evidencia

se põem os seus relevantes serviços á humanidade, como distintas enfermeiras, n'essa guerra de exterminio e de ambições; e alem d'isso a maneira heroica e digna de louvor como tem procedido, ora incutindo animo nos soldados que passam para o teatro da guerra; ora trabalhando afanosamente de dia e de noite em vestuario para os mesmos, dando assim uma prova de persistencia e coragem, que decerto os animam a lutar com mais denodo, com o frio com o sofrimento, etc.

Mas caso não sejam dotadas d'uma modelar e integral educação, a sua acção util e benefica deixa de existir; o seu papel de mãe educadora desaparece, tornando-se em vez de util, pernicioso; os seus escasos conhecimentos não podem obviar a desgraças e graves doenças, provenientes a maior parte das vezes da falta d'uma intelligente alimentação e dum esculpulo asseio; enfim, surge a miseria horrenda e tétrica consequencia também muitas vezes da falta d'uma severa economia. Mas como pode ella evitar tudo isto, se lhe faltam as rudimentares lições de culinaria e de economia domestica?!

Eduque-se e instrua-se, por consequencia o sexo fragil, porque elle desempenha um papel insubstituivel na sociedade!

27-9-915.

Antonio L. da Costa

Agenda semanal

Estiveram ontem na nossa redacção os nossos amigos e assinantes srs. Manoel Dias Rolo e Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro.

Encontra-se na Graça, de regresso da Beira—Africa—onde esteve alguns anos, o nosso amigo e assinante sr. Manoel Joaquim Rodrigues, que veio acompanhado de seu cunhado sr. José Ferreira. Cumprimentamo-los.

Estiveram nesta vila e seguiram para Barbacena e Fovoa e Meadas, onde exercem o seu commercio, os nossos amigos e assinantes srs. Manoel Simões e José da Silva.

Parte amanhã para Santarem o nosso amigo sr. Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Estiveram em Figueiró e deram-nos a sua visita, os nossos amigos e assinantes srs. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpelles; Manoel Nunes e João Rodrigues Baião, de Aregá e Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C., do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa também faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a época balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Prosta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feito que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos briliantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—i. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada

Fctographo amador

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e encherçoes, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

CASA Arrenda-se uma sítua no Areal desta vila. Tem bom quintal com arvores e fica perto da fonte.

Nesta redacção se diz.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 Nacional Ultramarino
 Alliança do Porto
 Economia Portugueza do Minho
 Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Toita & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
 Cantarias e ornamentações, tanto em alcaerio como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e massuteis em louca preta.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Francisco A. dos Santos, Filho
 R. Direita, 173—R. da Soia, 92

A Funeraria em pedra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

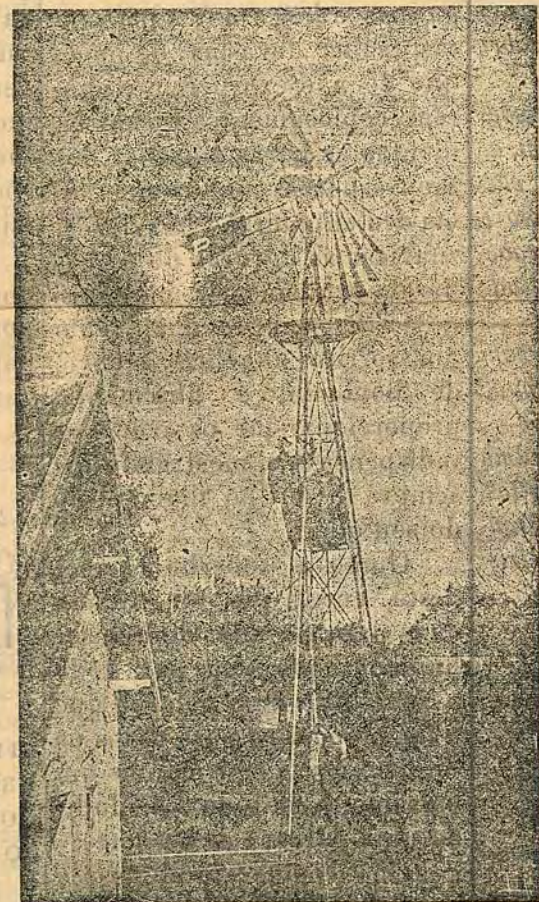
Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos, com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina delCanteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestacs com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabrancia—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Canteiro

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gerã—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
 Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias,

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, merceria e brinquedos.

Sola e cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em pias bara to